

Bebês nas Redes – melhor que no berço



É o caso da rede usada na **Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal** do Hospital da Mulher, em Feira de Santana, cidade a 100 quilômetros de Salvador. Há cerca de um ano, os bebês são acomodados em uma espécie de rede, feita com tecido de algodão, que favorece a recuperação das crianças.

A iniciativa foi da equipe de fisioterapia da unidade médica e a coordenadora da UTI Neonatal, **Joelma Almeida Moura**, explica que as crianças demoram menos tempo para sair da internação depois que a redinha começou a ser usada.

“É um tratamento em que **a criança evolui muito**, porque diminui o estresse. Além disso, ganha maior nível motor, se desenvolve melhor. Segundo a literatura que existe sobre a técnica, a criança terá desenvolvimento cognitivo melhor”, justifica.

A rede deixa a criança em uma posição que se assemelha àquela em que o feto fica no útero da mãe. “A sensação que eles tem é que ainda estão na barriga da mãe. Eles sugam melhor, o que interfere no ganho de peso. É uma cadeia de sucesso”, diz.

Mas nem todos os bebês que chegam à UTI são colocadas na rede. “É para aquela criança que não tem dispositivo venoso. Quando a criança está usando medicamento venoso e fica com acesso, entubada, a gente não usa”, conta.

A rede é confeccionada na lavanderia do próprio hospital, de acordo com o tamanho da incubadora, com tecido antialérgico, de puro algodão, para melhor conforto e segurança.

“**As mães adoram**. A mãe entra na UTI achando que o filho está grave, ali no berçário. Então chega esse momento que eles ficam tão bem que as mães ficam bem tranquilas. É uma satisfação muito grande. As mães solicitam, inclusive”, afirma.